

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANNY IKERT GUIMARÃES

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ESCOLA DE ARTES PARA A CIDADE DE
NOVA SANTA ROSA – PR

CASCABEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANNY IKERT GUIMARÃES

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ESCOLA DE ARTES PARA A CIDADE DE
NOVA SANTA ROSA - PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Daniele Brum Souza

CASCADEL

2017

RESUMO

A proposta desta pesquisa baseia-se em uma análise voltada para a concepção projetual de uma Escola de Arte na cidade de Nova Santa Rosa – Paraná. Justifica-se pela relevância cultural e também de entretenimento que o projeto ira permitir para a população. Por meio de pesquisas foi possível compreender as principais características, o perfil e também a história da cidade. A Escola teve como ponto central ser um estímulo social para o município, e isso foi atingido através de um edifício que possibilitasse a socialização e o contato dos usuários. A ideia é fugir da concepção de Escola como ambiente fechado e restrito, gerando a integração da arte com a sociedade em geral. Desse modo, a obra procurou integrar-se com o espaço externo, gerando espaços abertos e dinâmicos, para permitir aos visitantes um lugar de lazer, e através disso, engrandecer o potencial da região, da arquitetura e da paisagem dentro da cidade. O projeto procurou usar a luz natural nos ambientes internos, ajustando a paisagem por meio de uma obra arquitetônica contemporânea, com apoio do modernismo e com linhas minimalistas, com traços ortogonais e formas puras.

Palavras chave: Nova Santa Rosa. Escola. Arte. Estimulo Social.

LISTA DE FIGURAS

	PG.
Figura 01: Capela da Sé – Salvador/BA	19
Figura 02: Matriz de Olinda – PE	20
Figura 03: Escola Los Nogales, Colombia	23
Figura 04: Croqui Escola Los Nogales	23
Figura 05: Planta Baixa Térreo	24
Figura 06: Planta Baixa Primeiro Pavimento	24
Figura 07: Escadaria-hall-galeria	25
Figura 08: A galeria da artista plástica Adriana Varejão	25
Figura 09: Espelho d’água que avança para dentro da obra	26
Figura 10: Passarela metálica que liga a cobertura da galeria a parte mais alta do terreno	26
Figura 11: As obras Linda do Rosario e O colecionador	27
Figura 12: Passarela	27
Figura 13: Passarelas e escadarias	28
Figura 14: Ambientes abertos	29
Figura 15: Vista Saguão	29
Figura 16: Pavimento Térreo	30
Figura 17: Primeiro andar	30
Figura 18: Galeria-loja	31
Figura 19: Volume do Edifício	32
Figura 20: Grande acesso	32
Figura 21: Localização do Município de Nova Santa Rosa em relação ao Estado do Paraná e ao Brasil	33
Figura 22: Mapa da cidade de Nova Santa Rosa/PR	34
Figura 23: Vista superior do terreno escolhido para elaboração do projeto	36
Figura 24: Estudo de Setorização	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS	
ARQUITETONICOS.....	8
2.1 HISTÓRIA E NAS TEORIAS.....	8
2.2 METODOLOGIAS DE PROJETOS E PAISAGISMO	10
2.3 NUCLEO DE TECNOLOGIAS.....	13
2.4 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	14
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	17
3.1 ARTE.....	17
3.2 ARQUITETURA.....	19
3.3 IDENTIDADE URBANA.....	20
3.4 PAISAGEM URBANA.....	21
3.5 INTERVENÇÃO URBANA.....	22
4 CORRELATOS.....	22
4.1 ESCOLA LOS NOGALES, COLOMBIA.....	23
4.1.1 ASPECTOS FORMAIS.....	23
4.1.2 ASPECTOS FUNCIONAIS.....	24
4.2 GALERIA DE ARTE, BRUMADINHO-MG.....	25
4.2.1 ASPECTOS FORMAIS.....	26
4.2.2 ASPECTOS AMBIENTAIS.....	27
4.3 ESCOLA DE ARTE DE MANCHESTER.....	28
4.3.1 ASPECTOS FUNCIONAIS.....	28
4.4 LOJA DE PNEUS-GALERIA DE ARTE, ZURIQUE-SUIÇA.....	31
4.4.1 ASPECTOS FORMAIS.....	31
5 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	33
5.1 BREVE HISTÓRIA DO MUNICÍPIO.....	34
5.2 LOCALIZAÇÃO.....	35
5.3 INTENÇÕES FORMAIS E ESPACIAIS.....	36

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, um referencial teórico, se insere na linha de projeto da arquitetura e urbanismo e tem como objetivo a elaboração da proposta do projeto arquitetônico de uma Escola de Artes em Nova Santa Rosa – PR, localizado na região Oeste do Paraná. O principal objetivo da proposta, é criar um espaço artístico, a fim de ser um espaço cultural e atrativo para a cidade. Também foi visto o porte pequeno do município, cerca de 8.092 mil habitantes (IBGE, 2015), o que se faz viável projetar esse espaço multiuso, comportando diversas atividades relacionadas no mesmo local, ofertando entretenimento a sociedade e transformando o uso do edifício mais apreciado. Diante disso, buscou-se como foco a concepção de espaços abertos integrados totalmente com a paisagem natural e também urbana, proporcionando assim aconchego aos usuários. A proposta é de abrigar áreas de convívio social para toda a sociedade, mudando o pensamento de Escola, como ambiente fechado e restrito, para um ambiente aberto em integração com o meio.

Com isso, pretende-se apresentar a necessidade que o município tem de possuir esse espaço social, agregando valores culturais e reforçando a ideia de identidade urbana, conservando o entorno e agregando ainda mais o local inserido.

Em todo o mundo há locais que buscam a preservação da memória e da cultura, com o intuito de transmitir valores conquistados de geração em geração. Esse fato reforça a ideia que a sociedade busca por um espaço onde a sua identidade se faça presente, guardando obras artísticas que são frutos de seu passado e que estes estejam a disposição para estudo e também apreciação.

Justifica-se que através da arte, a cultura como um todo tem a oportunidade de ser apreciada pela sociedade. Este conceito de arte é uma construção social, não deve ser algo isolado e restrito. O observador tem a possibilidade de ter um contato maior não só com o artista, mas com arte em geral.

Para tornar isso possível, buscou-se um esclarecimento de conceitos e referências correlatas apropriados ao tema do trabalho proposto. Com base nisso foi possível avaliar a melhor inserção do projeto no contexto urbano, produzindo um espaço repleto de novas experiências, através de uma arquitetura contemporânea e soluções inovadoras que incentivem a busca pelo conhecimento. Pensando nisso, buscou-se gerar um edifício que seja uma referência para o município, tanto esteticamente quanto culturalmente, de conhecimento e também de entretenimento, proporcionando a população um espaço para possíveis encontros no dia-a-dia, fornecendo, dessa forma, um edifício em que ela se identifique. Da mesma

maneira, em equilíbrio com o entorno, o projeto ressaltará as qualidades e a história da cidade de um jeito moderno, tornando-se um símbolo da arquitetura e arte do município, embasando totalmente na afirmação de Silvio Colin onde diz que “O edifício constrói a paisagem da cidade, o cenário da nossa vida cotidiana. A arte da arquitetura não se expõe nas galerias ou nas salas de concertos, mas nas ruas por onde passamos, por onde se desenvolve a nossa vida.” (COLIN, 2002, pag. 28)

A pesquisa se realizou ao longo de embasamentos bibliográficos, ida ao campo para escolha do terreno, verificações e análises de dados. Quanto a pesquisa bibliográfica, utilizou-se livros, projetos de pesquisas, artigos científicos, entre outros, que guiaram a primeira parte do projeto. Através dessas pesquisas bibliográficas e também virtuais, conceituou-se a análise de correlatos e programa de necessidades para definição do projeto. Finalmente, são apontados os efeitos da pesquisa para melhor compreensão, progresso e composição do projeto arquitetônico.

2 APROXIMACOES TEORICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

Neste capítulo, será abordado os estudos dos quatro pilares da arquitetura e o modo que elas se relacionam ao projeto da Escola de Artes de Nova Santa Rosa – PR.

Os pilares no qual foi desenvolvido o trabalho são:

- História e teorias
- Metodologias de projeto
- Urbanismo e planejamento urbano
- Tecnologia da construção.

2.1. NA HISTÓRIA E NAS TEORIAS

Há relatos de que o homem surgiu na terra há 500.000 anos, e passou durante um longo tempo caçando o seu próprio sustento e buscando proteção no ambiente natural, sem que isso prejudicasse o mesmo. Com o tempo, se aperfeiçoaram e começaram a fazer o seu próprio alimento, através de plantações e criações de animais. A partir disso, surgiram as primeiras aldeias, ao redor dos locais de trabalho. (BENEVOLO, 2003)

Podemos entender a história de nossos antepassados através da análise da própria arquitetura local, observando os hábitos, percepção e ideais das obras da época. O meio

ambiente dá ao homem três materiais de construir sem a utilização de sistemas de alto padrão: “a madeira, a argila e a pedra”. Através desses materiais que quase todas as edificações antigas foram construídas. (COLIN, 2000)

A arquitetura se iniciou quando o homem começou a trabalhar com a agricultura. A partir disso, os grupos dessas terras originaram as primeiras cidades. (GLANCEY, 2001)

Para Corbusier (2002), a arquitetura é a primeira demonstração do homem formando o seu próprio mundo, através da semelhança com a imagem natural e respeitando as leis da natureza. A arquitetura segundo Zevi (2009), não se origina de um composto de “larguras, comprimentos e alturas dos elementos construtivos que encerram o espaço”, mas sim do espaço interior que se formam os vazios.

O arquiteto, ordenando formas, realiza uma ordem que é pura criação de seu espírito; pelas formas, afeta intensamente nossos sentidos, provocando emoções plásticas; pelas relações que cria, desperta em nós ressonâncias profundas, nos dá a medida de uma ordem que sentimos acordar com a ordem do mundo, determina movimentos diversos de nosso espírito e de nossos sentimentos; sentimos então a beleza. (CORBUSIER, 2002, p.03)

A arquitetura leva em sua história o grande esforço do ser humano, trás em sua bagagem o descobrimento do abrigo, trilhando um caminho de coragem em buscar dar ordem e sentido ao que chamamos de mundo. Mas há uma grande diferença entre construção e arquitetura, segundo Glancey (2001), os animais conseguem construir, mas só os humanos desenvolveram, de fato, a arquitetura. Zevi (2009) afirma que para compreender as obras de arquitetura, propõe-se um passeio a quarta dimensão.

A arquitetura moderna surgiu das transformações “técnicas, sociais e culturais” através da Revolução Industrial. Essa nova arquitetura não se restringe a apenas um novo conjunto de formas, mas sim a uma nova maneira de pensar. Se junta a arquitetura, a pintura e a escultura, formando assim a “tríade das artes maiores”, onde sua fundamentação se baseia na natureza das coisas e no conhecimento da Antiguidade. O modernismo trouxe para si um novo modo de projetar, buscando a funcionalidade como foco principal do projeto. O vidro e o ferro passam a ser usado nas obras desde período, graças a industrialização da própria arquitetura, buscando novas técnicas eficientes as necessidades da população. (BENEVOLO, 2004)

Gombrich (1999) afirma que as pessoas gostam de ver nas obras de arte, como em quadros, por exemplo, o que gostariam de ver na vida real. O homem aprecia o belo que a

natureza exibe e através do artista conseguimos ser agraciados pelas suas obras. Nas épocas mais “primitivas”, onde os artistas não possuíam tanta prática como nos dias de hoje, é emocionante ver como buscaram, apesar disso, demonstrar as emoções da época. Quando se trata de arte, o conhecimento nunca se acaba. A arte nos possibilita aprender e descobrir coisas novas sempre, e a cada olhar experimentamos novas sensações.

Para um edifício ser considerado arte, além das exigências atendidas, como a “solidez estrutural e a qualidade dos materiais”, a obra deve alcançar nossa emoção. Há uma curiosidade envolvendo as palavras “arte e técnica”, falada frequentemente nos cursos de Estética, que nos indica que, para os antigos povos, não existia modificação entre o bonito e o feito tecnicamente. A diferença do produto artístico e o eficiente em termos técnicos é algo novo, que chegou ligado com a modernidade e a Revolução Industrial. (COLIN, 2000)

Frank Lloyd Wright defendia o pensamento de que cada projeto deveria ser individual, isto é, que as características de cada projeto fossem únicas e específicas com o lugar em que ele será inserido. Ele define sua arquitetura como “orgânica”, fazendo com que seu projeto partisse da necessidade do homem e também da sua região. (FRAMPTON, 1997)

A arquitetura é uma arte que funciona, limita o espaço para habitar-mos nele e estabelece a estrutura ao redor de nossas vidas. O arquiteto se tornou um “produtor teatral”, é ele que cria as paisagens para nossas vidas. (RASMUSSEN, 1998)

2.2 METODOLOGIAS DE PROJETOS DA ARQUITETURA E PAISAGISMO

Segundo Segre (2003) a habitação possui um significado representativo e transcendente, está ligada “à cultura, à posição social e ao nível econômico dos seus moradores. “ Nos dias atuais das sociedades, os trabalhos culturais tomaram um específico significado na cidade, favorecendo o progresso de uma arquitetura cenográfica e espetacular, como o museu Guggenheim de Frank Gehry, em Bilbao.

Segundo Zevi (1996) o que diferencia a arquitetura de qualquer outro campo artístico, é que através da arquitetura o homem tem a possibilidade de entrar no espaço projetado, sendo este, então, a essência da arquitetura. Outras áreas da arte como a escultura e a pintura, possuem apenas a vantagem de serem observadas, não há espaço para o homem “habitar”. Já a arquitetura nos dá a possibilidade de experimentar o interior da obra, interagindo assim com o homem. Com isso, se faz necessário que o programa projetual seja totalmente voltado para nós, seres humanos, suprimindo suas necessidades como um todo.

As pessoas possuem diversas culturas e backgrounds, e replicam de diversos modos, “às cores, formas e texturas empregadas”. As cores são ferramentas de projeto e influencia no desempenho de cada pessoa que utiliza o determinado espaço. Todos os projetos deveriam ser harmônicos e coerentes. De preferência, devem representar um grupo de ideias, e não apenas ideias diferentes sem nenhuma combinação. É indispensável estabelecer o foco de cada estabelecimento, pois há uma solução interna para cada um deles. (GURGEL, 2005)

Segundo Montenegro (2001), O desenho técnico não deve limitar-se ao interesse próprio do desenhista, pois o mesmo será utilizado por demais profissionais para enfim chegar a elaboração de um objeto específico. Não há como calcular o custo da construção, ou a quantidade de tijolos, telhas, etc., sem a elaboração do projeto. Os projetos passam pela aprovação de instituições públicas e serve de direção para orçamentos e também para a obra. O profissional eficiente entende que uma atividade bem feita depende de “bons instrumentos, de bom material e da correta aplicação deles”.

É necessário determinar contratos nos serviços de uma obra, como por exemplo, com pedreiros, eletricitas, carpinteiros, etc. Também é importante estabelecer prazos de início e de entrega do serviço, para escapar de um futuro prolongamento da obra. (BORGES, 2010)

Uma composição equilibrada é uma composição que podemos chamar de ‘correta’. É lógico que podemos ter, propositalmente, a falta de equilíbrio como objetivo de projeto, mas, salvo esse topo de exceção, nossa meta é a busca do equilíbrio compositivo. (GURGEL, 2005)

A missão do arquiteto é tornar real o sonho do cliente. A qualidade de vida está ligada ao projeto, pois ele nos levará a obter uma boa casa. Esse primeiro passo, nos dará, diariamente, alguns presentes e tornará a nossa vida mais feliz. Deve-se também se preocupar com o crescimento do bairro ao passar dos anos, verificando se o terreno escolhido está inserido em um lugar valorizado. Para um projeto de sucesso, é de extrema importância construir um planejamento. Esta etapa é complexa e requer cuidados. Este conjunto é necessária para obter o resultado da “equação estética + funcionalidade”. (VENÂNCIO, 2010)

Venâncio (2012) afirma, que o início do projeto se marca pela planta baixa, onde nela consta o conceito e entendimento da edificação. Cada planta baixa corresponde a um andar, sendo necessária o uso de uma planta baixa por andar. A escala usada nas plantas resulta da sua finalidade e do tamanho do papel que irá ser feito os desenhos.

As determinações dos ambientes no projeto dependem do estilo de vida dos clientes. Há aqueles que preservam a preparação da comida, para estes, a cozinha deverá possuir uma área grande. Já outras pessoas gostam de áreas externas para se refrescar a noite, sendo necessário assim, quartos com terraço jardim ou então uma grande sacada. Mas não só o gosto particular deverá ser levado em conta, há também importantes conceitos na hora de estabelecer a direção dos ambientes. Os quartos devem ser localizados em direção ao leste, nordeste ou sudeste, para a luz solar da manhã incida no quarto. Os quartos que se situam ao oeste tendem a ficar quentes a noite. Sendo assim, ao projetar, devemos levar em consideração três dados do clima: o sol, a chuva e o vento. (VAN LENGEN, 2014)

São características de um arquiteto, o cuidado de observar e dar a possibilidade de sentir-se dentro do espaço planejado. Há uma explicação para cada espaço criado, não são apenas para suprir necessidades, mas para realmente sentir as sensações e emoções que ali transmite. Assim como outras profissões, o arquiteto passa por diferentes níveis de aprendizado conforme vai vivenciando a arquitetura. É a partir da análise e do contato direto que o arquiteto começa a entender realmente o processo projetual, estimulando a criatividade através de outras obras. (UNWIN, 2013)

Segundo Colin (2000) a forma em si possui uma enorme importância em relação a outros aspectos, o volume exterior nos chama primeiro a atenção e é por esse volume que geralmente identificamos a sua finalidade e até mesmo a sua importância.

O desenho é a linguagem de quem projeta; por meio dele, faz-se entender universalmente, já com representação puramente geométrica destinadas a especialistas, já com perspectivas para profanos, o domínio do desenho facilita a concepção da obra e é muito importante para impressionar favoravelmente o cliente. (NEUFERT, 1998, p. 16)

Ressalta Gurgel (2004) que o projeto de arquitetura deve seguir uma setorização, separando as zonas privativas, sociais, entre outros, com circulações que ligam os ambientes efetivamente. Uma boa circulação otimiza o espaço e evita vastos corredores e consequentemente diminui o desperdício do espaço.

Deve preocupar-se também as questões térmicas, que também se encaixa nas necessidades do ser humano. Uma boa sensação térmica ajuda na qualidade de vida, o que passa a ser um dos requisitos na hora de projetar. É necessário compreender o funcionamento do corpo humano ao lidar com a parte térmica, como também o conhecimento dos climas. Atender esses requisitos não torna o seu projeto mais caro, muitas vezes pode até reduzir os

gastos se comparar a soluções artificiais que não possuem 100% de eficácia. (FROTA & SCHIFER, 2003)

2.3 NUCLEO DE TECNOLOGIAS

Toda construção para ser ecologicamente correta deverá tomar alguns cuidados na hora do planejamento, porque a incidência do sol e do vento contribui de forma direta na intensidade de calor, umidade ou frio do ambiente construído, portanto os dados climáticos e suas variações, diárias e anuais, não podem ser ignorados, porque disso depende a diferença das temperaturas internas/externas do ar. Outro fator importante a ser observado é a circulação urbana e os aspectos topográficos quando direcionados corretamente, evitando os raios solares diretamente sobre as fachadas, ajudarão na questão do calor. Alguns materiais disponíveis no mercado também influenciam na retenção do calor do sol, e devem ser usados com cuidado nas superfícies externas, principalmente nas regiões úmidas e quentes. O mesmo cuidado deve ser observado nas regiões mais frias, e o clima interno em partes depende das paredes e dos pisos. (FROTA, 2003)

A ventilação natural é o deslocamento do ar através do edifício, através de aberturas, umas funcionando como entrada e outras, como saída. Assim, as aberturas para ventilação deverão estar dimensionadas e posicionadas de modo a proporcionar um fluxo de ar adequado ao recinto. O fluxo de ar que entra ou sai do edifício depende da diferença de pressão do ar entre os ambientes internos e externos, da resistência ao fluxo de ar oferecida pelas aberturas, pelas obstruções internas e de uma série de implicações relativas a incidência do vento e forma do edifício. (FROTA, 2003, p. 124)

Segundo Azeredo (1997) planejar uma construção requer muitos cuidados, e a primeira delas é a distribuição do espaço a ser utilizado, que deve ser conveniente com o espaço disponível. Para a preparação do canteiro de obras, deverão ser observados todas necessidades da construção e materiais necessários para o mesmo.

A cobertura de um edifício tem por finalidade principal abriga-lo contra as intempéries, e deve possuir propriedade isolantes. Uma cobertura deverá ser impermeável, resistente, inalterável quanto a forma e ao peso, leve, de secagem rápida, de fácil colocação, de longa duração, de

custo econômico, de fácil manutenção, devera prestar-se as dilatações e contrações, e ter bom escoamento. (AZEREDO, 1997, p.153)

O clima contribui de forma direta no bem-estar do homem, e toda moradia quanto mais ventilado no verão e sem corrente de ar direta no inverno melhor para convivência humana, e a arquitetura deverá estar atenta para conhecer e usar a seu favor o sol, o vento, a luz, a acústica e os materiais empregados porquê disso dependera todo conforto de seus usuários. Uma moradia onde a radiação solar é constante o desconforto é inevitável, por isso em regiões mais quentes esse cuidado deve ser redobrado. É de suma importância o conhecimento das propriedades térmicas dos materiais a serem usados e das leis básicas de transferência de calor, porque somados a eles o ambiente ocupado por pessoas, animais ou plantas contribui para o conforto ou desconforto de seus usuários. A questão do conforto visual também não se pode ignorar, a entrada de luz natural devera ser bem planejada, facilitando a vida dos moradores na execução de suas atividades na casa. Igualmente a acústica, devera facilitar a comunicação entre os moradores, e ao mesmo tempo controlar a entrada de ruído externo. (CORBELLA, 2003)

Ao falar sobre sustentabilidade, Venâncio (2001, pag. 159) afirma que mesmo o Brasil não possuindo legislações específicas para produtos eco eficientes, já se encontra produtos de desenvolvimento sustentável fabricados em dimensões industriais. Essa linha de produtos faz parte dos requisitos das construções, e a construção civil por acompanhar esse movimento, lança a cada dia materiais denominados “amigos da natureza”, apesar de muitos não serem tão amigos assim.

O autor ainda reforça que para garantir a eficácia do material que se diz sustentável, é preciso verificar o “selo verde” do material, este, que geralmente vem seguido da avaliação técnica cautelosa do produto.

2.4 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Segundo Corbusier (2000), “o urbanista nada mais é que o arquiteto”. Sua proposta é que o mesmo que projeta os espaços de uma habitação também cria toda a estrutura para a circulação deste habitante no seu habitat. Para ele, o urbanista arquiteto agira consideravelmente sobre a quantidade e disposição das varias construções das cidades ou campos.

As conquistas do urbanismo conferirão uma aparência nova aos edifícios para a moradia completados por seus prolongamentos, aos centros de negócios ou a uma parte dos locais de trabalho. As circulações mecânicas verticais, cuja tecnicidade impecável é adquirida nos lugares onde domina uma organização suficiente, garantirão a exploração perfeita dos imóveis, desencadeando, assim, um jogo de consequências dentre as quais as mais importantes serão a independência recíproca dos volumes construídos e das vias de comunicação. (LE CORUSIER, 2000, p.39)

Planejamento de locais públicos tem sido um grande desafio para as grandes cidades, onde a criminalidade esta a todo momento rondando os moradores. Se de um lado as praças com grandes gramados e espaços abertos se torna monótono e sem atrativos, por outro lado praças com muitos “objetos” facilita a ação dos delinquentes. A arquitetura precisa estar atenta para a questão segurança, mas não esquecendo da questão da iluminação, sombra e visual, para que seja atrativa e segura. Uma coisa é certa, quando os moradores locais fazem uso constante desses locais públicos, afasta a ação dos pequenos e grandes crimes. Para que isso ocorra é necessário que tenha atrativos para todas as faixas etárias, adultos podem se exercitar com equipamentos próprios para cada faixa etária, principalmente idosos que tem poucas ocupações, além do exercício podem ter mesas para jogos de domino e outros. Locais para caminhar, bem iluminados, brinquedos para crianças como balanças e escorregadores, pensando no conforto dos pais que devem ter uma visão clara de onde seus filhos estão. (BONDARUK, 2007)

Toda comunidade precisa ter uma infraestrutura adequada composta de vias, tubulações e fiações, policiamento, educação e proteção contra incêndio e o Urbanismo Sustentável vem para contribuir para que seus habitantes tenham uma qualidade de vida melhor. A proposta do urbanismo sustentável inclui desde vias para caminhadas, vias para bicicleta, melhor descolamento para ônibus e seus usuários, como corredores específicos para os mesmos, sem esquecer de bairros distantes, facilitando a vida dos trabalhadores. Outra preocupação também inclui a hidrologia e qualidade da água, que como um todo, se o escoamento não for bem feito contamina tudo. (FARR, 2013)

A arquitetura bioclimática do espaço público vem para auxiliar na questão de qualidade de vida também, pois embora possa existir uma forma definida para cada cidade, é importante observar a questão dos ventos, ruídos, sol, altura dos prédios e tudo que venha influenciar de alguma forma os habitantes daquele lugar. (BUSTOS ROMERO, 2001)

Burle Marx e sua criação paisagística tem muito a ver com a natureza em si, pelo fato dele usar plantas nativas, recusar a poda, trabalhar com as relações físicas entre o vertical e horizontal, superfície e profundidade e ainda extensão e limite, sempre visando a liberdade, sem ficar preso a regras fixas. (SIQUEIRA, 2001)

O desenvolvimento urbano é denso e muitas vezes polêmico. É nesta etapa que as decisões tomadas impactam muitas vezes o meio ambiente, a saúde e até o desenvolvimento do homem. Um dos principais parâmetros de desenho urbano que é aplicado no procedimento de planejamento e também logística dos assentamentos humanos, é a densidade. A sua ligação com o meio ambiente é complexa, por exemplo, ao mesmo tempo que os ambientes densos diminuem a quantia de terra consumido pelas atividades urbanas, os espaços livres e também as áreas verdes conduzem a fuga ou a uma maior flexibilidade da população moradora. Na etapa do desenho da cidade, as densidades são alteráveis e são facilmente contidas, mas vale lembrar, que estão expostas a impactos e condições externas, como por exemplo, a insuficiência habitacional que gera opressão ao volume construído, a locação do assentamento na malha da cidade que é capaz de promover uma grande opressão em cima da posse urbana, limitações na administração fundiária e proposta de áreas que estabelecem limites nas opções de moradia, e o acesso irrestrito ao transporte coletivo e serviços. (ACIOLY, 1998)

Corbusier (2000) afirma que para conseguir um planejamento eficaz é necessário que haja ligação entre alguns elementos, como por exemplo, a prevenção do domínio da cidade, conceituando questões sociais, econômicas, tecnológicas e também culturais. Esta relação tem como efeito uma condição ordenada de padrões de aproveitamento do solo, partindo interesses de instituições e também pessoais.

Temos como representação da cidade a aglomeração de pessoas que assim geram uma população e posteriormente, uma sociedade. Entretanto, a cidade engloba aspectos além da quantia de habitantes. É papel da cidade garantir a qualidade de vida aos seus habitantes, introduzindo a coletividade como algo propício ao homem, diminuindo assim a individualidade. Além disso, a paisagem urbana possui o proposito de gerar sensações e emoções a população, através das particularidades que compreendem a cidade. (CULLEN, 1996)

Rossi (2001) frisa que a construção dos espaços urbanos como uma obra de arte, cria uma passagem ao estudo dos elementos que trás brilho as estruturas da cidade. Não é só de arquitetura que se forma a cidade, mas também de todas as obras que transformam a natureza. Rodrigues (1986) diz que a arquitetura resulta dos métodos de composição social

no espaço da cidade. Não nos afeta apenas os edifícios, mas também, o contato desses edifícios com as áreas livres e a utilização pública, a formação dos cenários de ambientes movimentados e de estadia, e a arquitetura dessas áreas da cidade. Há um projeto de reforma urbana, onde o seu foco é a correção dos ambientes comunitários e também incentivar a sua revitalização.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

Neste capítulo, será apresentada a revisão bibliográfica e o suporte teórico, informações consideradas necessárias e que dão suporte para a elaboração da proposta projetual da Escola de Arte para a cidade de Nova Santa Rosa – PR.

Também será definido os temas que contribuíram para a elaboração deste trabalho, especificando assim o modo de raciocínio para o entendimento da pesquisa. Cada item possui o intuito de preservar a proposta.

3.1. ARTE

Neste subcapítulo, será abordado um assunto diretamente ligado com a proposta projetual da pesquisa, a ligação do conceito do projeto com o edifício em si projetado. Para a compreensão do processo projetual, deve-se embasar-se diretamente ao que a arte influencia na sociedade, definindo assim os tipos de arte e o que eles transmitem para o homem no meio em que ele está.

Martins (1998, pag. 13) afirma que a arte é considerada importante dentro da sala de aula, porque ela também é necessária fora da escola. A arte é uma ciência formada pelo homem com o passar dos tempos, é vista como um patrimônio cultural e é de direito de todo cidadão ter acesso a ela.

De acordo com GOMBRICH (1999), diversas pessoas prezam olhar em obras de arte, ou seja, quadros e afins, aquilo que gostariam de ver na vida real. Nós, seres humanos, apreciamos o belo apresentado pela natureza e seremos sempre gratos pelos artistas que o mantêm nas suas obras.

Segundo Martins (1998, pag.14) o homem desde os tempos de caverna, utiliza as cores, formas movimentos, luzes, etc., com a finalidade de dar um significado a alguma coisa, ou até apenas para se comunicar com outras pessoas. A comunicação do ser humano não existe apenas

através de palavras, muitas informações de gerações passadas, de culturas passadas, pensamentos e até sentimentos, se dão pelas músicas, poesias, danças, pinturas, etc.

Para ARAUJO (2000), as formas de arte foram desenvolvidas no Brasil colonial através de particularidades que marcaram o procedimento de apropriação, exploração colonização. Com esse processo de descoberta da Colônia, apareceram as primeiras demonstrações de arte. A partir do ano de 1557, iniciaram os primeiros espetáculos através da aplicação de elementos retirados da prática indígena implicados a métodos da Igreja, desenvolvendo assim os primeiros teatros na Colônia. É deles a responsabilidade a introdução da arte teatral no Brasil.

Além do teatro, é nessa época que também se iniciou arte em forma de música, dança e também artesanato. Araujo (2000) relata que com exceção do teatro, as artes que destacavam-se eram a arquitetura e escultura de Igrejas, iniciando assim a pintura no Brasil, através dos revestimentos de cor no interior das Igrejas. Assim também surge a música, através de composições sacras europeias; já em meados do século XVI deu início a duas instituições que marcam a arte musical na Colônia: Capelas da Sé de Salvador (Imagem 01) e a Matriz de Olinda (Imagem 02).

Figura 01: Capela da Sé – Salvador/BA



Fonte: <http://www.bahia-turismo.com/>

Figura 02: Matriz de Olinda – PE



Fonte: www.flickr.com

3.2 ARQUITETURA

Pensando em arquitetura como arte, COLIN (2000), explica que para o edifício ser visto como arte, o mesmo deve afetar a nossa sensibilidade. Também enfatiza que o edifício constitui a paisagem da cidade, que faz parte do cenário do nosso dia a dia.

Mas há necessidade de ter arte? Segundo BAUMGART (1999), ela não altera o mundo, como por exemplo faz as ferramentas. Sua função representa um meio de coordenar o caos exterior e também interior do ser humano. O perturbador da vida só se organiza ao ganhar uma forma, e a arte se faz a partir disso, configurando e ajustando aquilo que esta desordenado.

Colin (2000) afirma que a arquitetura é apontada como uma das belas-artes, ao mesmo tempo que a escultura, pintura teatro e musica, formando assim a família das artes visuais. Todavia, existem ressalvas que levam a arquitetura a ser diferente, uma vez que a mesma tende a levar o ser humano a um lugar além de compreensões mentais e sensitivas. A sua função precede qualquer outro objetivo, antes mesmo de se pensar em uma obra, é indispensável que a sociedade necessite dela, tendo assim uma função a desempenhar. Função essa que é exclusivamente ligada a arte da arquitetura.

Segundo Malard (2006), para entender a arquitetura, é preciso considerar fatores que não se limitam a aspectos visuais, entender a ligação da natureza com o ser. Também vale

lembrar, os fatores que nos levam a compreender a arquitetura, como: econômicos, sociais, técnicos, entre outros.

3.3. IDENTIDADE URBANA

Identidade segundo Ferreira (2004, pag.1066), se menciona a tudo que é coletivo de um grupo de atributos onde algum componente se assume definitivamente como altura, cor ou nome.

Para Dias, (2006, pag. 138) a identidade se estabelece através de um processo semiótico, onde o homem se familiariza com alguns símbolos que lhe passam segurança de participar de um grupo social, onde logo se acabam e se transformam em algo novo.

Hoje em dia, este conceito se mantém na resulta da autoconstrução do homem, onde a sociedade renova os seus símbolos representativos que ela se identifica. (FEIBER, 2008, pag. 36)

Lynch relaciona este método de símbolo e identidade através de uma placa de saída em um determinado ambiente. Para o entendimento do indivíduo, se faz necessário símbolos ou até imagens que os faça entender que seguindo tal comando, encontrará então, a saída do ambiente (Lynch, 1960, pag. 09) Em outras palavras, é um componente que realça o seu entorno, que possui uma individualidade.

Com o aumento de símbolos destinados a representação no meio urbano, Colin (2000, pag. 120) enfatiza que é no interior das cidades que ocorrem ações culturais onde variadas classes sociais aderem um local para então se identificar com aquilo que lhe traz semelhança.

Entende-se então, que há uma ausência de valores e lugares que exista uma identificação de uma sociedade de determinada região. O crescimento acelerado acaba reduzindo a identificação do homem com gerações passadas, e isso se deve pela falta de marcos visíveis adentro dos grandes centros.

3.4. PAISAGEM URBANA

Segundo Cullen, (1971) cidade se define pela unidade progenitora de um excesso de segurança e facilidade que faz com que as pessoas optem em permanecer em grupo a viverem excluído. Seguindo nesse princípio, a mesma se faz presente na diagramação do visual da

cidade. Um edifício isolado no meio do campo traz a impressão de estarmos diante uma obra arquitetônica; já um grupo desse mesmo edifício propõe uma arte diferente. O autor reforça que a cidade é principalmente um episódio comovente no meio ambiente.

De acordo com Pereira (2010, pag. 214), a cidade não se entende apenas pelo seu planejamento, mas também como um aglomerado de construções que formam a cara e a qualidade do urbanismo.

Pensando em paisagem urbana, para Cullen, ela se representa pelo pensamento que retrata a arte de tornar harmonioso e organizado o embaraçado de edifícios, placas, ruas, plantas e áreas que formam esse ambiente. O autor frisa a interferência que um “lugar” possui no âmbito das cidades, a percepção de identidade ou sintonia com o meio, em outras palavras, elementos que demarcam lugares de outros.

Para Lynch, (1960, pag. 05) ela precisa ser vista e analisada, através do composto de elementos, citados também por Cullen, e que estes transmitem prazer ao ser apreciada. A cidade analisada como obra arquitetônica, se define como uma construção no espaço, percepção essa que só se percebe em longos períodos de tempo. Segundo o autor, cada pessoa possui opiniões e sensações com determinada parte da sua cidade, e essas provem de alguma lembrança e significado.

Lynch cita alguns exemplos de elementos da paisagem urbana, que se classificam como imagem da cidade: “vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos”, (LYNCH, 1960, pag. 51), onde dois tem ligação direta com o presente trabalho.

O primeiro se classifica como “ponto nodal”, ou seja, junções, uma rotatória ou um cruzamento, onde o observador tem a possibilidade de entrar. De acordo com Lynch, esses lugares são pontos estratégicos e que chamam a atenção dos usuários, obtendo maior atenção e perceptividade incomum. Assim, alguns lugares ou elementos possui uma importância maior devido ao local que se está inserido. (LYNCH, 1960, pag. 81)

O segundo se define como “marcos”, que de acordo com Lynch são elementos de referência para o observador, esses elementos podem ser um edifício ou até uma montanha por exemplo. Esses marcos são empregados como parâmetro de identidade, se tornando confiável pela experiência vivida diversas vezes, (LYNCH, 1960, pag. 53). Como característica desse elemento, cita-se a distinção do meio em que se está, onde possua algum caráter único e memorável vista em conjunto, (LYNCH, 1960, pag. 89).

Tendo em vista esses aspectos, entendemos que a paisagem urbana se traduz a imagem da própria cidade, através dos edifícios, ruas, praças, pontos nodais e marcos simbólicos, em outras palavras, áreas de convivência que constitui o tecido urbano. Pensando assim,

identificamos que ela é a consequência da ação da sociedade no meio através de símbolos e espaços, onde esses ambientes se tornam identidades para lembrança de uma determinada cidade.

3.5. INTERVENÇÃO URBANA

Para Vargas e Castilho (2006, pag.5) a definição de Intervenção Urbana vem através da atividade de ações que presam pela melhora da qualidade de vida da sociedade, atraindo investidores, estimulando a aparência do retrato da cidade, impulsionando a economia e atribuindo valor ao gerenciamento que faz a intervenção.

Os autores ainda destacam alguns estímulos para a realização da mesma em centros urbanos, como por exemplo, a sua aplicação como referência aos visitantes em grandes centros, e também como componente da identidade da sociedade, agregando novos usos urbanos e atraindo novas pessoas.

Segundo Lerner (2005) a intervenção é de grande valor aos cidadãos, onde através de uma nova proposta se crie força ao local inserido, tornando assim, um elemento de identidade dos usuários dentro da paisagem urbana.

4 CORRELATOS

Para ajudar na elaboração da proposta da Escola de Artes de Nova Santa Rosa buscaram-se projetos de referência separados por aspectos construtivos, aspectos funcionais, aspectos formais e aspectos ambientais. Tais projetos são apresentados a seguir.

4.1. ESCOLA LOS NOGALES, COLOMBIA

Em 2009 o projeto da Escola Los Nogales se finalizou, pelos arquitetos Daniel Bonilla Arquitectos. O edifício agrupa artes plásticas e música e é concebida como um ambiente no plural, especificado em um lugar de encontro, referencial motivador e um espaço para inspirar.

Figura 03: Escola Los Nogales, Colombia



Fonte: <http://www.archdaily.com.br>

4.1.1 ASPECTOS FORMAIS

A edificação segue a linguagem contemporânea, com conceitos modernistas. O arquiteto baseou-se no desenvolvimento do edifício voltada a integração com o campus escolar, através de estruturas autônomas e trabalhando nos materiais que definem os edifícios de salas de aulas e criando uma nova proporção em estética e espacialidade.

Figura 04: Croqui Escola Los Nogales

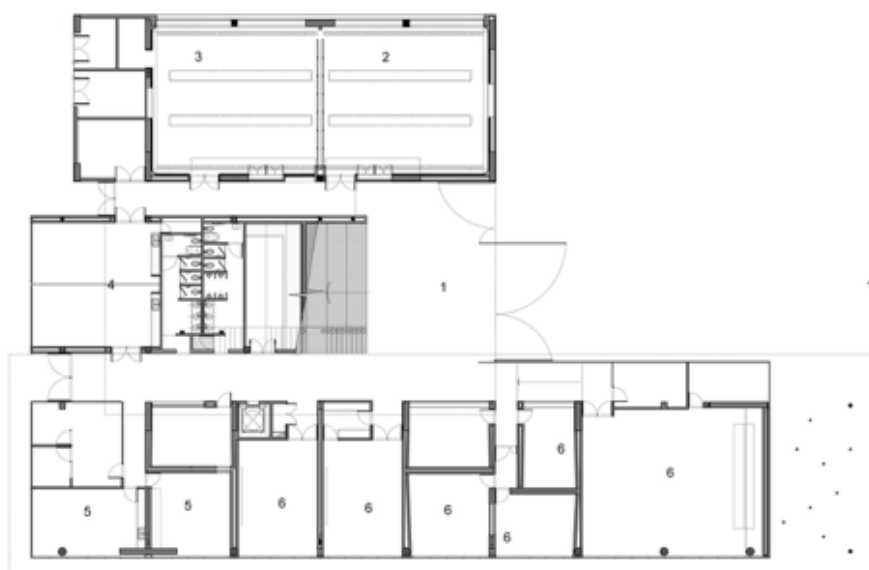


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/>

4.1.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

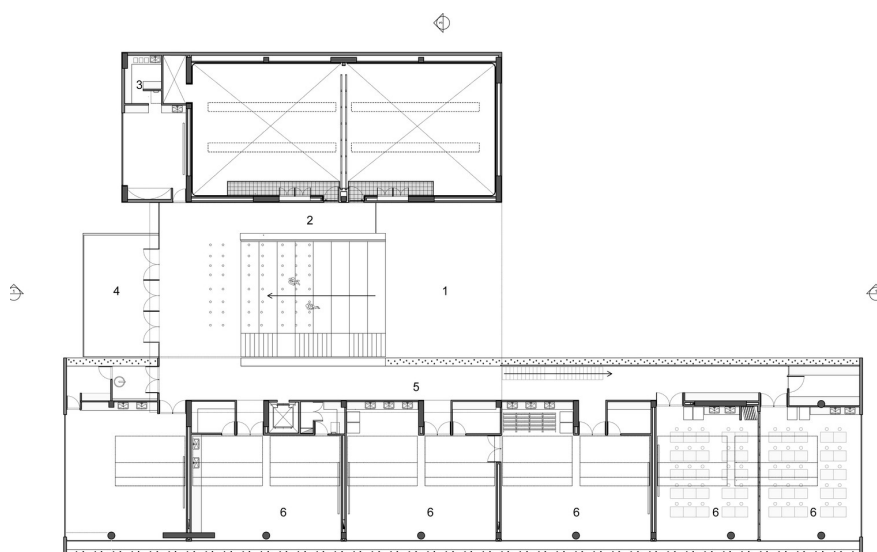
O edifício possui os seguintes ambientes: um salão de dança no primeiro nível, dois salões de música, espaços de ensaio e estúdios para artistas. Neste mesmo nível se encontra um salão para trabalhos e um salão de orquestras. No segundo andar encontra-se sete salas para atividades plásticas, salas de desenho, pintura, fotografia, entre outros.

Figura 05: Planta Baixa Térreo



Fonte: <http://www.archdaily.com.br>

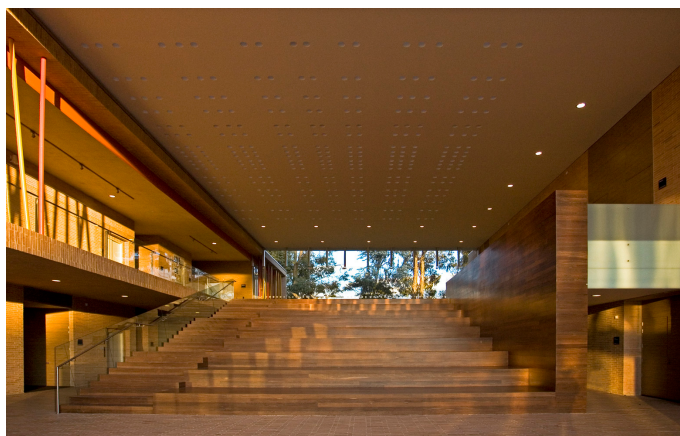
Figura 06: Planta Baixa Primeiro Pavimento



Fonte: <http://www.archdaily.com.br>

Os níveis são ligados através de uma grande escadaria-hall-galeria, que os destaca como um local de encontro.

Figura 07: Escadaria-hall-galeria



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/>

4.2. GALERIA DE ARTE, BRUMADINHO-MG

Projetada pelo arquiteto Rodrigo Cerviño Lopez¹, A Galeria Adriana Varejão constitui uma das obras de Arte implantadas em Brumadinho – MG. Usando totalmente do declive do terreno, a edificação nos dá a impressão de estar levitando.

Figura 08: A galeria da artista plástica Adriana Varejão



Fonte: www.arcoweb.com.br

4.2.1 ASPECTOS FORMAIS

A obra possui uma linha de projeto associada a arquitetura minimalista, com formas puras e lineares. O edifício, por meio de sua inclusão, restaura as linhas do terreno, transformando-o em edificação e percurso, como afirma Melendez (2008).

¹ Rodrigo Cerviño Lopez – É formado pela FAU/USP em 2001, sócio do escritório Tacoa Arquitetos, constituído em 2005. Além da arquitetura, trabalha na área de design gráfico.

Figura 09: Espelho d'água que avança para dentro da obra



Fonte: www.arcoweb.com.br

Figura 10: Passarela metálica que liga a cobertura da galeria a parte mais alta do terreno



Fonte: www.arcoweb.com.br

O terreno possui 35 hectares e é constituída como um museu ao ar livre. De acordo com melendez (2008), diversas obras se distribuem pelos jardins do terreno, projetados por Burle Marx, e outras em ambientes destinados especialmente para abriga-las.

Figura 11: As obras Linda do Rosario e O colecionador.



Fonte: www.arcoweb.com.br

4.2.2 ASPECTOS AMBIENTAIS

Este projeto é um grande exemplo de uma arquitetura implantada no meio sem agredir o mesmo, mas apenas o completando. Uma intervenção urbana deve seguir esses princípios, preservando o seu entorno e o completando através da obra projetada.

Percebe-se que o edifício preserva o terreno, utilizando do seu desnível para locar cada área da edificação. Além de enaltecer a obra, preserva a natureza existente e há um máximo de ganho em questões ambientais.

Figura 12: Passarela



Fonte: www.arcoweb.com.br

4.3 ESCOLA DE ARTE DE MANCHESTER

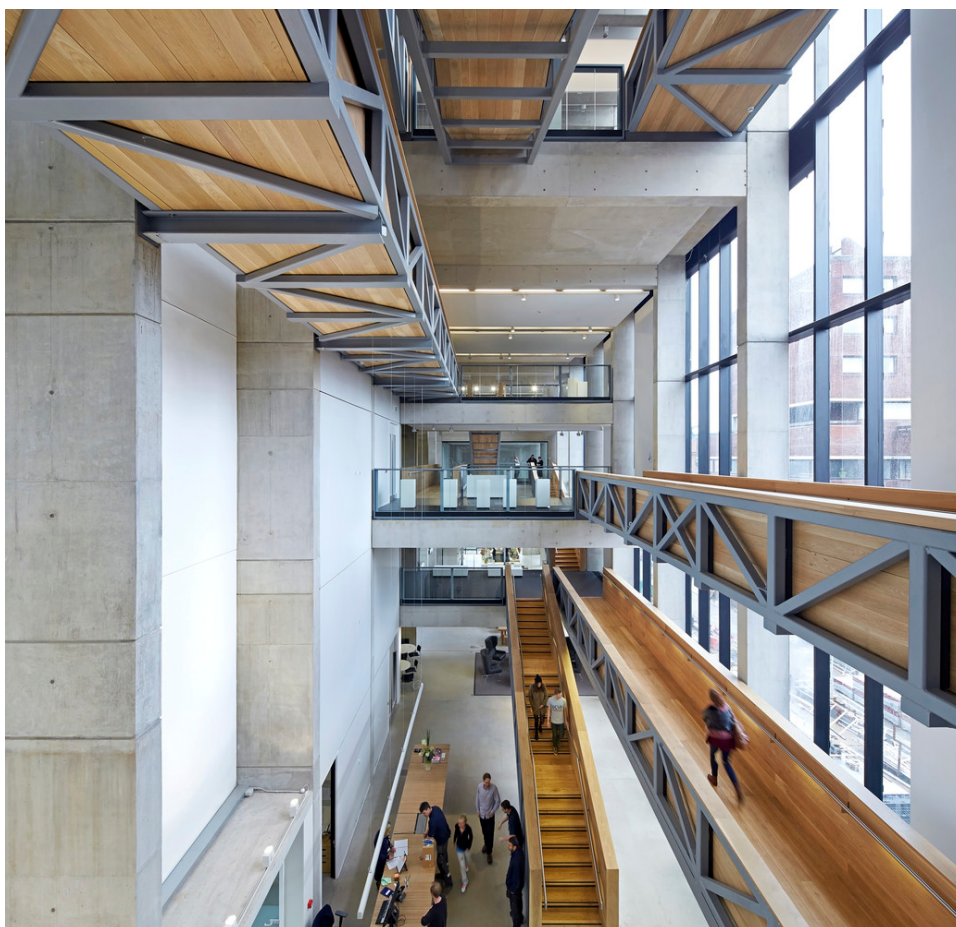
Projetada pelo escritório Feilden Clgg Bradley Studios no ano de 2013, tem como principal objetivo a redução da distancia entre o ensino e a vida profissional. Hoje em dia a escola faz parte da Universidade de Manchester e é líder em questões da arte e desenho no país.

Através de seu conceito, a escola de artes reafirmar espaços destinados a educação, e permite através de seu desenho um espaço convidativo e animado tanto para estudar quanto para trabalhar.

4.3.1 ASPECTOS FUNCIONAIS

O edifício compreende-se através de seus espaços abertos para oficinas e espaços docentes, e possui um outro membro chamado “Galeria Vertical” de 7 níveis, servindo também como união ao Edifício de Chatam (Torre DE Artes DE 1960) com o novo edifício. A galeria é totalmente exposta e funciona como uma espécie de vitrine.

Figura 13: Passarelas e escadarias



Fonte: www.archdaily.com.br

Essa conexão dos edifícios, funciona como um espaço aberto para estudos e ressalta a ideia de trabalho colaborativo, proporcionando um ambiente criativo e convidativo.

Figura 14: Ambientes abertos



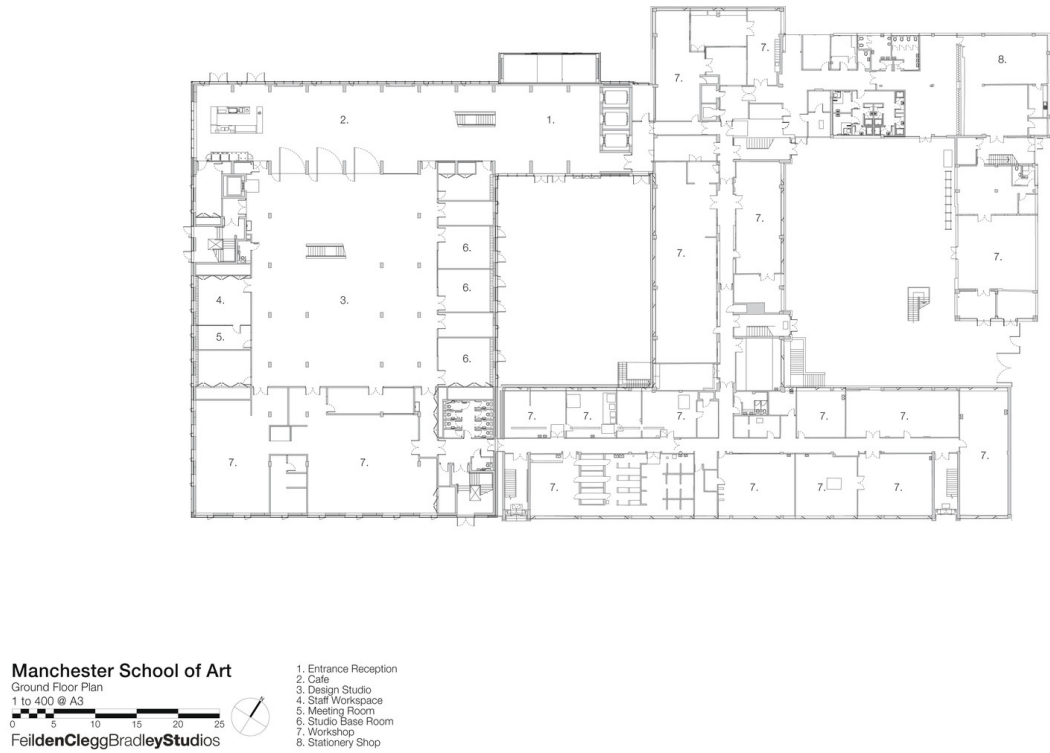
Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 15: Vista Saguão



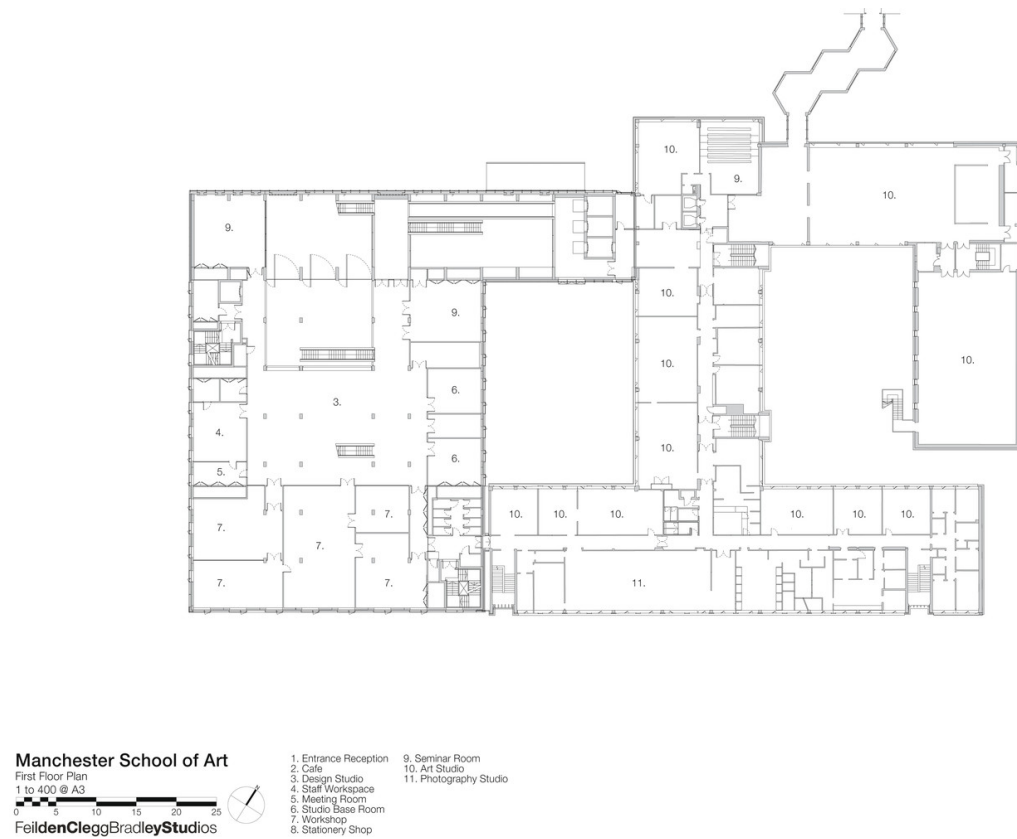
Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 16: Pavimento Térreo



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 17: Primeiro andar



Fonte: www.archdaily.com.br

4.4 LOJA DE PNEUS – GALERIA DE ARTE, ZURIQUE-SUIÇA

Situada no nordeste da Suíça, a galeria de artes de Zurique se anexa a um edifício incomum, uma loja de pneus. De acordo com Rocha (2002), a obra é de autoria do escritório suíço Camenzind Gräfensteiner e concorreu ao Premio Internacional Borromini para Jovens em 2001, ficando entre os finalistas.

Figura 18: Galeria-loja



Fonte: www.arcoweb.com.br

4.4.1 ASPECTOS FORMAIS

A obra constitui uma intervenção urbana e os autores usam do duplo sentido explorando a transparência e privacidade ao mesmo tempo. A loja de pneus funciona na parte térrea e o pavimento superior serve de depósito, sua fachada se transforma em uma galeria de arte, através de um painel para observação de pedestres e também usuários da loja de pneus.

Figura 19: Volume do Edifício



Fonte: www.arcoweb.com.br

As 4 faces da fachada foram recuadas 50 cm do vidro e servem para a comunicação da arte, através da exposição de obras dos artistas, eliminando assim a fronteira entre arte e comercio e proporcionando uma identidade cultural para o meio em que se está.

A proposta reforça o conceito de Lerner, acupuntura urbana, expressando em pequenas façanhas no meio urbano transformações de princípios que interferem na vida cotidiana do cidadão, servindo de ponto de referencia e propiciando valor ao local de passagem.

Figura 20: Grande acesso



Fonte: www.arcoweb.com.br

5. DIRETRIZES PROJETUAIS

Para o processo do projeto procurou-se elaborar um edifício que possuísse uma localização de referencia para o município, pensando que a preservação do antigo associa-se com o edifício cultural, para então assim, gerar uma identidade e resgate da lembrança para a cidade.

“O homem é o espectador desse espetáculo diário que é a cidade. [...] Uma boa acupuntura é ajudar a trazer gente para a rua, criar pontos de encontro e, principalmente, fazer com que cada função urbana catalise bem o encontro entre as pessoas. “ (LERNER, 2012, p. 45)

O projeto do tema proposto será implantado na cidade de Nova Santa Rosa, localizado no Sul do Brasil e na região Oeste do Estado do Paraná, conforme a figura 21.

Figura 21: Localização do Município de Nova Santa Rosa em relação ao Estado do Paraná e ao Brasil.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parana_Municip_NovaSantaRosa.svg

Segundo o Plano Diretor Municipal De Nova Santa Rosa a acessibilidade do município é considerada adequada, tendo em vista que o seu território atravessa as rodovias estaduais PR-491 e PR-589, ilustrada na imagem abaixo.

Figura 22: Mapa da cidade de Nova Santa Rosa/PR



Fonte: Google Maps

5.1 BREVE HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Nova Santa Rosa está localizada na região Sul do Brasil a 591 Km de sua capital Curitiba, no Oeste do estado do Paraná, e microrregião de Toledo, com uma área total de 204,66 quilômetros quadrados. (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA ROSA, 2017). Segundo o último censo do IBGE, realizado no ano de 2010, a cidade possui cerca de 8.092 habitantes (IBGE, 2015).

Atraídos pela propaganda de terras produtivas, muitos colonos deixaram suas cidades no sul do País e seguiram em direção ao Oeste do Paraná, na década de 1950. As dificuldades eram grandes, começando pelo acesso, que era muito precário, mas não impediu que inúmeras famílias se instalassem nesta região. As famílias que aqui chegavam encontravam a mata fechada, com animais selvagens que passaram inclusive a fazer parte da alimentação do povo. As trocas de produtos eram muito comuns e toda a região teve exploração e comercialização da madeira. Conforme histórico relatado no Portal da Prefeitura Municipal de Nova Santa Rosa –

PR (2013), em 1946, a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A, Maripá, adquiriu a Fazenda Britânia, e a partir dessa data começaram os trabalhos que determinaram a colonização da nova área, até então explorada pelos ingleses. A fundação da colonização do município, segundo dados históricos, foi no dia 19 de setembro de 1954.

A agricultura, uma das maiores em toda região, começou com itens de subsistência, como milho, leite e suínos. A terra muito fértil onde tudo que se plantava se colhia passou a ser a aposta das famílias que continuavam chegando. Até a década de 1970 o trabalho na lavoura era manual, somente depois começaram as destocas, com derrubada da mata e a mecanização, com introdução do binômio soja e trigo em larga escala, que tornou a produção de grãos da região em uma das maiores já vistas.

A emancipação do município de Nova Santa Rosa foi em 29 de abril de 1976, se desmembrando dos municípios de Marechal Cândido Rondon, Terra Roxa, Palotina e Toledo. A existência de escolas foi decisiva para o desenvolvimento da comunidade. Além da formação dos jovens, os professores sempre foram lideranças de destaque que muito contribuíram na conquista da emancipação política do município. Conforme relata o portal da Prefeitura, o município tem a agricultura como principal fonte de renda e a cultura predominante, sem dúvidas, é a alemã. Muitos costumes e tradições alemães ainda hoje estão presentes na grande parte das famílias nova-santa-rosenses, como a língua mãe, e ainda hoje é possível ouvir pessoas dialogando nas ruas, comércios, praças e até escolas. Cooperar e trabalhar coletivamente para o bem de todos também é uma característica forte que esteve presente desde a colonização, quando tudo era mais difícil. A criação das primeiras igrejas e de entidades organizadas de várias espécies serviu para suprir as necessidades que o então distrito de Toledo tinha e contribuiu muito para o desenvolvimento de Nova Santa Rosa. Atualmente existem cerca de 23 denominações religiosas diferentes em Nova Santa Rosa, todas convivem de forma harmoniosa. A presença das igrejas foi um fator importante no crescimento da comunidade.

5.2 LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido para a elaboração do projeto está situado próximo ao centro de Nova Santa Rosa, ficando somente a duas quadras das Escolas municipais e prefeitura.

Figura 23: Vista superior do terreno escolhido para elaboração do projeto



Fonte: Google Maps

A implantação da Escola de Arte nesta área geraria melhoras e também incentivo a arte e cultura em geral, sendo assim um referencial arquitetônico para o município. A cidade por ser considerada interior possui costumes específicos, como por exemplo de usar a bicicleta como um condutor, pelo fato da cidade ser pequena e pelo fácil acesso aos lugares. Outro costume interessante é o ato de caminhar pela cidade e também de se reunir em lugares abertos para convívio social. Esses aspectos influenciaram na escolha do terreno, pretendendo assim chamar a atenção das pessoas e ser um possível ponto de encontro para a população do município.

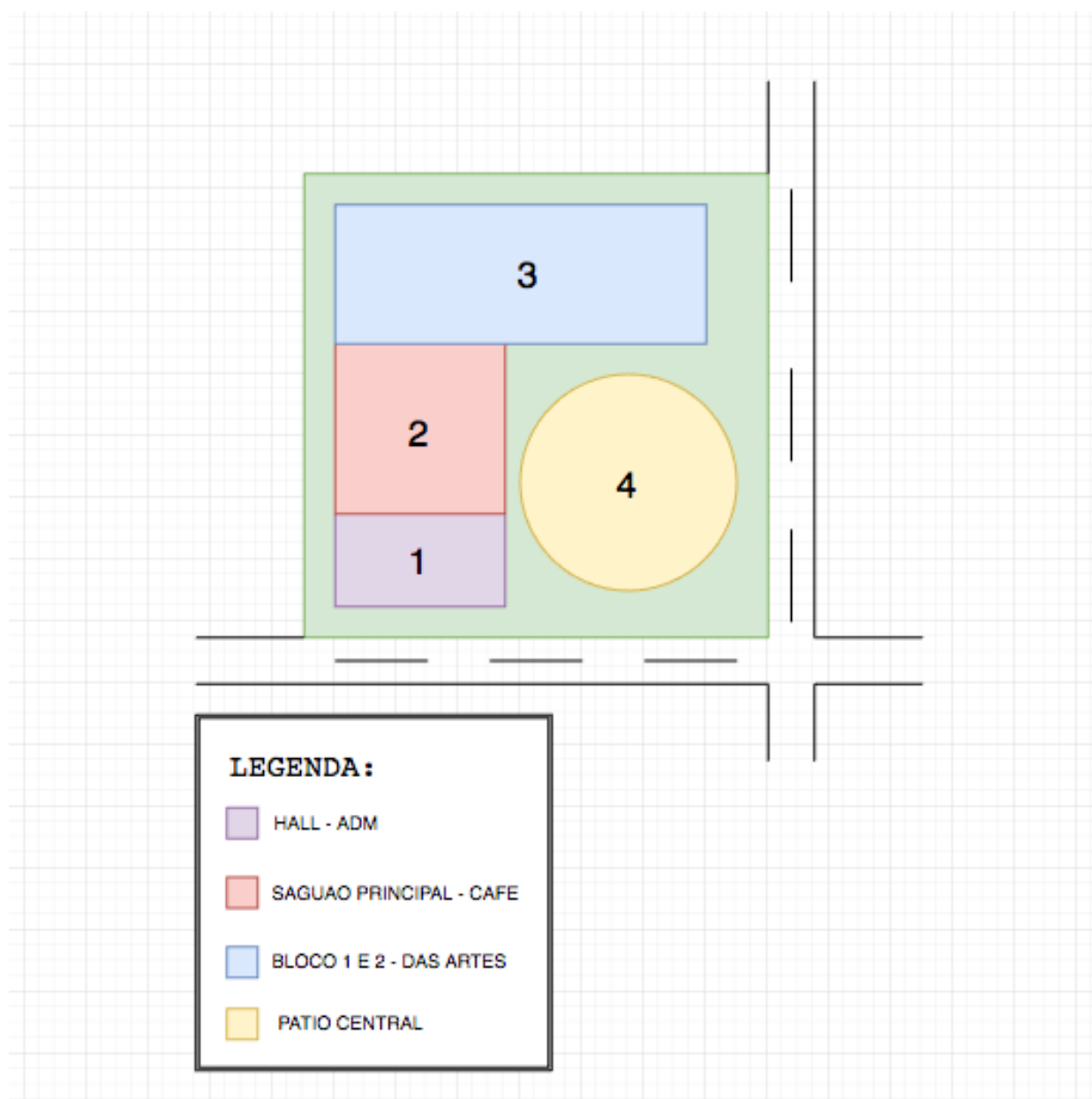
5.3 INTENÇÕES FORMAIS E ESPACIAIS

O projeto da Escola de Artes possuirá uma linguagem contemporânea com atribuições do modernismo e tendências minimalistas, com uso de formas puras e utilização de adições e subtrações de volumes, tanto na horizontal quanto na vertical, aproveitando o terreno sem destruir áreas abertas para integração com o meio.

O edifício se desenrolará ao redor do terreno, aproveitando o seu espaço central para um possível pátio de convívio social, possuindo assim visão de todas as fachadas internas. O edifício também terá o papel de apoio as instituições de ensino próximas, intensificando espaços de socialização e melhorando o acesso a arte.

Para a Escola, procurou-se gerar ambientes abertos e fluidos; possuindo iluminação e ventilação natural. Além dos ambientes de ensino, o projeto conta com um grande pátio central e a inserção de um café no grande hall, ligada diretamente a este pátio. O edifício se estende a dois pavimentos, distribuindo e otimizando os espaços projetados.

Figura 24: Estudo de Setorização



Fonte: Elaborada pela autora

Como já foi falado, o município é de pequeno porte e a mobilidade da população é feita através de basicamente 3 tipos: de automóvel, a pé e de bicicleta. Com essa informação, entendemos que não é necessário a introdução de muitas vagas de estacionamento, reforçando a ideia do uso de bicicletas ou até de uma caminhada.

A implantação dos blocos se definiu pela função convidativa e pelo estímulo dos pedestres a conhecer o local, possuindo o paisagismo como aspecto essencial na demarcação dos espaços. O pátio central marca o acesso público e é o alicerce da circulação principal, convidando o usuário a caminhar por dentro do edifício.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para conseguir alcançar os aspectos citados no decorrer do trabalho, buscou-se dividir o programa de necessidades em:

- Hall - ADM
- Saguão de recepção
- Escadas/Elevadores
- Sanitários feminino/masculino
- Exposições
- Atelier
- Sala de musica
- Área de convívio social
- Café
- Depósito
- Almoxarifado
- Área técnica
- Carga/descarga

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito de desenvolver o projeto de uma Escola de Artes para Nova Santa Rosa, é que o espaço criado se torne um catalisador social para o município. Podemos concluir que através deste trabalho, a cidade obteria um grande desenvolvimento artístico e cultural, levando em conta que a maior parte da população não tem acesso a esta área. Ficou claro também que a busca por uma boa arquitetura que preserve a identidade da cidade e agrega a ela uma nova identidade, faz com que o convívio e caracterização do meio urbano não confronte diretamente com o artista que ali expressará sua arte. Com isso, o projeto buscou não interferir no espaço físico da população, reforçando o compromisso de respeitar a arte e a cultura.

Uma escola de Arte dentro do meio urbano, produz para a sociedade a preservação da sua história, e conseqüentemente estimula o lado artístico e criativo dos usuários, através de aulas de musica, artesanato, fotografia, pintura, entre outros.

Desta forma, o projeto pretende instigar a população a explorar a arte e despertar o interesse em frequentar o edifício, atraindo usuários para as diversas atividades propostas pela Escola.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, Claudio. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ARAÚJO, Antonio Luiz d'. **Arte no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

AZEREDO, Helio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. Ed. São Paulo, Edgard Blucher, 1997.

BAUMGART, Fritz. **Breve história da arte**, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3º ed. São Paulo. Editora Perspectiva S.A. 2004.

BONDARUK, Roberson Luiz. **A prevenção do crime através do desenho urbano**. Curitiba: Edição do autor, 2007.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções, volume 1**. São Paulo : Blucher, 2009.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções, volume 2**. São Paulo: Blucher, 2010.

BUSTOS ROMERO, Marta Adriana. **A arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, Oscar. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORBUSIER, L. **Por uma arquitetura**. 6º ed. São Paulo. Editora Perspectiva S.A. 2002.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: 1996

DIAS, Solange Irene Smolarek. **A arquitetura do desejo: o discurso da nova identidade urbana de Curitiba** / Solange Irene Smolarek Dias. – Cascavel, PR: 2006

FAG. **Manual de Trabalhos Acadêmicos**. Cascavel: FAG, 2012. (Documento institucional, trabalho não publicado).

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FEIBER, Silmara Dias. **O Lugar: Vivências E Significados**. – Cascavel, ASSOESTE, 2008.

FERREIRA, **Novo Dicionário Aurélio Da Língua Portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda- Curitiba, Positivo. 3a edição, 2004.

FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FROTA, A. B. & SCHIFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

FUSCO, P. B. **Tecnologia do concreto estrutural**. 1. ed. São Paulo: Pini, 2008.

GLANCEY, Jonathan. **A HISTÓRIA DA ARQUITETURA**. São Paulo 2001

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: Editora Senac, 2005

LERNER, **Acupuntura Urbana** / Jaime Lerner- 3a ed. Rio de Janeiro, Record, 2005.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1960.

MALARD, Maria Lucia. **As aparências em arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MEHTA, Povindar Kumar. **Concreto: estrutura, propriedades e materiais**. São Paulo: Pini, 1994.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Blucher, 2001.

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: G. Gilli, 1998.

PEREIRA, José Ramón Alfonso. **Introducao à história da arquitetura, das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PIVELLI, S. R. P. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação**. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

RASMUSSEN, S. E. **Arquitetura vivenciada**. 2º ed: Martins Fontes. 1998

RODRIGUES, Fernandinho de Moura. **Desenho Urbano, cabeça, campo e prancheta**. São Paulo, projeto, 1986

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**, 5.ed. revisada (conforme NBR 6.023/2000). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2003.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. **Burle Marx**. Rio de Janeiro: Cosac & Naify 2001.

UNWIN, S. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VAN Lengen, Johan. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: B4 ed., 2014.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard; **Intervenções Em Centros Urbanos, objetivos estratégias e resultados**. Barueri, SP: Manole, 2006.

VENÂNCIO, Heliomar. **Minha casa sustentável: guia para uma construção responsável**. Vila Velha, ES: 2010.

VENÂNCIO, Heliomar. **Minha casa sustentável**. CIP, vila velha, ES. 2011

VENÂNCIO, Heliomar. **Arquitetura em 10 lições: introdução ao fascinante mundo arquitetônico**. Vila Velha, ES: 2012

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6° Ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2009

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.